



## **O REFLEXO DAS DISCIPLINAS NO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pietro de Souza Bettin (PIBIC/CNPq/UEM), Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Orientador), e-mail: aaboliveira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá, PR.

### **Ciências da Saúde / Educação Física.**

**Palavras-chave:** estágio curricular, educação física, intervenção profissional.

### **Resumo:**

A presente pesquisa, de caráter descritivo, teve por objetivo analisar a contribuição das disciplinas ofertadas no curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade paranaense para as ações do estágio curricular. Participaram 56 acadêmicos do último ano do curso de Educação Física. Como fonte de dados foi aplicado um questionário contendo questões abertas e fechadas, elaboradas pelos pesquisadores responsáveis, com foco em informações pertinentes aos objetivos delineados. Para o tratamento dos dados, fez-se uso da estatística descritiva. Os resultados apontaram que há fragilidades no processo formativo do curso investigado, especialmente no que se refere ao estágio curricular, em relação a pouca proximidade entre os conteúdos das disciplinas do curso e os trabalhos no espaço de intervenção profissional vivenciados nas ações do estágio. De toda forma, os participantes apontaram o estágio como indispensável à formação, contudo frágil em sua organização.

### **Introdução**

O estágio curricular é um componente da formação inicial desenvolvido a partir da segunda metade do curso, e tem como intuito principal aproximar o graduando do seu futuro campo de atuação profissional. Com as experiências interventivas proporcionadas por este período, o futuro profissional tem a oportunidade de se ambientar com a conjuntura de sua profissão, além da possibilidade de estabelecer conexões entre os saberes trabalhados nos demais componentes curriculares do curso de graduação e as problemáticas evidenciadas na prática.



A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, as Instituições de Ensino Superior (IES) e seus cursos passaram a ter um pouco mais de autonomia na elaboração de seus currículos. A partir de então, os estágios passaram a ter sua carga-horária ampliada, com o intuito de fortalecer o processo da formação inicial e aproximar esta formação da realidade dos futuros lócus de intervenção das diversas profissões.

Neste sentido, essa investigação buscou contribuir na ampliação dos olhares acerca da articulação entre os componentes curriculares e sua relação com o estágio curricular, com especial atenção na perspectiva do Bacharelado em Educação Física.

Face ao exposto, o objetivo da pesquisa foi analisar a contribuição das disciplinas ofertadas no curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade paranaense para as ações do estágio curricular.

### **Materiais e métodos**

A opção metodológica baseou-se na pesquisa qualitativa (GIL, 2002) do tipo descritiva (CERVO e BERVIAN, 1996).

A amostra foi composta por 56 acadêmicos concluintes do curso de Educação Física de uma universidade pública do norte do Paraná.

Para a coleta de dados se fez uso de um questionário contendo questões abertas e fechadas, elaborados pelos pesquisadores responsáveis, com foco em informações pertinentes aos objetivos delineados.

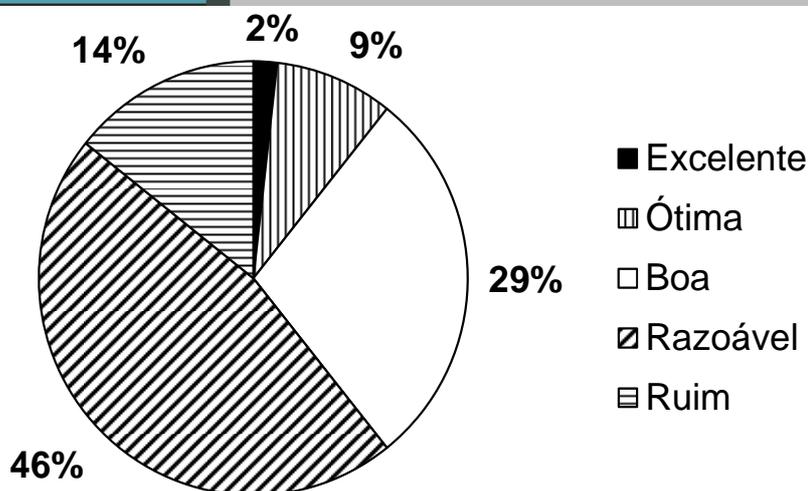
As questões foram tratadas com base na estatística descritiva simples.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todos os participantes da pesquisa.

### **Resultados e Discussão**

Na busca por entender o reflexo dos componentes curriculares integrantes da formação inicial no desenvolvimento do estágio curricular, questionou-se se as disciplinas cursadas pelos acadêmicos contribuíram para as vivências no estágio curricular.

O Gráfico 01 apresenta a contribuição das disciplinas ofertadas no curso para as ações do estágio curricular na perspectiva dos estagiários, especificamente em relação à realidade da universidade participantes da pesquisa.



**Gráfico 01:** Contribuição das disciplinas ofertadas no curso para as ações do estágio curricular.

Com a análise do Gráfico 01, nota-se que 46% dos acadêmicos classificaram como razoável a contribuição das disciplinas, seguido de boa (29%), ruim (14%), ótima (9%) e excelente (2%). O somatório de razoável e ruim, nos leva a ter mais da metade do grupo de acadêmicos insatisfeitos com a relação entre os conteúdos das diversas disciplinas do curso e as ações do estágio curricular. Esse fato indica a necessidade de se repensar a matriz curricular do curso investigado, de forma a reorganizar o andamento das disciplinas e aproximá-las do estágio curricular, para que haja a troca constante de vivências e saberes entre o campo de atuação do estágio e o ensino superior, o que deveria ocorrer nos papéis dos sujeitos envolvidos, ou seja, o estagiário, o supervisor, e os professores orientadores da universidade.

A formação inicial não dá conta de trabalhar todas as exigências que envolvem o exercício profissional, por não haver tempo hábil para discorrer todos os espaços de atuação possíveis e os desafios diários da profissão, contudo, deve possibilitar e trabalhar competências que favoreçam ao futuro profissional condições de autonomia frente a essas exigências.

O profissional de Educação Física tem uma diversidade de opções a serem analisadas quanto ao campo de trabalho. A graduação não trabalhará detalhadamente cada um deles, entretanto, esse estagiário e futuro profissional deve ter autonomia para se envolver com sua formação inicial, e não apenas passar por ela. A universidade é estruturada na tríade ensino, pesquisa e extensão, ou seja, possibilita ao acadêmico ampliar e aprofundar seus saberes acerca dos conteúdos trabalhados nas disciplinas. Contudo, para que isso ocorra, deve haver estímulo por parte do corpo docente quanto à participação discente, e nesse caminho, o empenho deste discente



na participação como forma de enriquecimento formativo. Oliveira (2006) destaca a falta de relação entre o que se aprende e o que se exige na prática, como uma realidade criticada pelos discentes de forma geral, o que exige maior integração entre todos os envolvidos com o processo. O estágio curricular é um momento rico da formação inicial por possibilitar vivências em espaços que os acadêmicos ocuparão futuramente como profissionais, o que permite a apresentação dos desafios e benefícios da rotina na área. Assim, caso haja maior proximidade entre os conteúdos das disciplinas do curso e as ações do estágio curricular, a formação inicial será mais consistente em seu objetivo fim: formar profissionais responsáveis e preparados para o enfrentamento dos desafios da profissão.

## Conclusões

Os dados obtidos junto aos participantes desta investigação indicam que o curso em questão não tem correspondido suficientemente com as demandas profissionais exigidas para o Bacharel em Educação Física. Os aspectos salientados demonstram que ainda há um distanciamento entre as disciplinas cursadas ao longo do curso e as necessidades apontadas nas vivências durante os estágios proporcionados pelo curso. Isso remete à necessidade de que o corpo docente faça reflexões mais aprofundadas e busque relações mais diretas entre o campo de intervenção profissional ao qual se destinam os egressos deste curso e o que se proporciona na formação oferecida.

## Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária pelo apoio financeiro.

## Referências

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9394**, de 17 de dezembro de 1996.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, A. A. B. de. A formação profissional em educação física: legislação, limites e possibilidades. In: NETO, S.S.; HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em educação física**: estudos e pesquisas. Rio Claro, SP: Biblioética, 2006.